



CADeRNO: peDaGÓGICO

**OFicinas
De
LeitURa**

**MESTRANDA: SELMA ALVES
ORIENTAÇÃO: PROF. DR. LUCIANO FERREIRA**

J58c Jesus, Selma Maria Alves de.

Caderno pedagógico: oficinas pedagógicas / Selma Maria Alves de Jesus. - 2024.
33f.: il.

Material Pedagógico (mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Programa de Pós-graduação em Letras - PPGL, Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2024.

"Orientador: Dr. Luciano Ferreira da Silva".

1. Caderno Pedagógico. 2. Língua portuguesa - Ensino. 3. Texto Dramático - Literatura. I. Silva, Luciano Ferreira da . II. Título.

CDD 469.07

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
TEMA DO PROJETO	07
OBJETIVOS	07
METODOLOGIA	08
OFICINA 1 – MOTIVAÇÃO	09
OFICINA 2 – INTRODUÇÃO	12
OFICINA 3 – LEITURA	23
OFICINA 4 – PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO	24
OFICINA 5 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	25
OFICINA 6 – SEGUNDA INTERPRETAÇÃO	29
OFICINA 7 – EXPANSÃO	30
REFERÊNCIAS	33

APRESENTAÇÃO

Amigo(a) professor(a),

Este caderno pedagógico foi criado com a finalidade de contribuir com os professores de Língua Portuguesa na aplicação do gênero texto dramático em sala de aula, oferecendo uma abordagem pedagógica consistente, de modo a explorar a literatura de forma significativa, podendo inclusive auxiliar os alunos na compreensão mais ampla desse gênero. Tendo a sala de aula como espaço de pesquisa, este material pedagógico foi elaborado e construído a partir da dissertação de mestrado intitulada “Gênero Dramático: leitura e letramento literário no contexto escolar”. Na pesquisa com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, percebeu-se que o gênero dramático pode proporcionar ao aluno uma experiência de aprendizado significativa, engajando-o ativamente na leitura e na interpretação de textos. A pesquisadora que elaborou esse caderno é professora da rede pública e conhece as dificuldades e as mais comuns necessidades do/a professor/a. Por isso, após o processo de pesquisa, empenhou-se em criar o material com vistas a auxiliar diretamente o/a professor/a. A ideia é oferecer um material prático e bem embasado.

Assim, neste guia, os professores encontrarão os direcionamentos em forma de oficinas. Essas atividades foram elaboradas para serem adaptáveis às diferentes realidades, considerando a diversidade cultural e as necessidades específicas de cada turma.

As obras do gênero dramático selecionadas foram os textos da dramaturgia piauiense, com intuito de valorizar a leitura de obras do estado da professora-pesquisadora, haja vista serem de excelente qualidade: “A princesa do Mar-Sem-Fim”, de Benjamin Santos, “A incrível Pedra Fina”, de Ací Campelo, e “A casa de Pedro Malasarte”, de Walfrido Salmito.

Ao trabalhar com textos dramáticos, sejam eles clássicos ou contemporâneos, os/as professores/as podem interligar o conteúdo literário com outras áreas do conhecimento, como a história e as artes, promovendo uma abordagem interdisciplinar do conhecimento e ampliando a formação dos estudantes.

Importante salientar que este caderno pedagógico não se limita a fornecer técnicas de ensino, mas visa inspirar professores, dando-lhes um norte para o trabalho

com esse gênero literário, não excluindo a possibilidade de modificação ou adaptação desta proposta conforme as necessidades da turma ou os objetivos do/a professor/a.

O texto do gênero dramático, trabalhado de maneira sistematizada, pode levar o aluno efetivamente à formação leitora. A sistematização das oficinas presentes neste caderno pedagógico foi baseada na sequência expandida de Rildo Cosson (2009). Essa sequência apresenta 7 etapas e 3 intervalos de leitura. A metodologia proposta pelo autor tende a valorizar a formação crítica e criatividade dos alunos, oferecendo um caminho para que a leitura seja explorada de forma significativa.

Os intervalos sugeridos pelo autor dizem respeito a espaços onde o professor terá a oportunidade de refletir sobre o trabalho que está sendo desenvolvido, possibilitando ajustes e permitindo perceber as dificuldades de leitura dos alunos. Em relação à sequência, os intervalos de leitura são realizados de maneira variada e, nesses momentos, pode-se ocorrer o diálogo com outros textos que, de alguma forma, possibilitam a ampliação da compreensão do aluno sobre o gênero ou o texto já lido anteriormente. Rildo Cosson considera um intervalo de leitura um

acompanhamento do processo de leitura, no papel de enriquecer ou auxiliar eventuais dificuldades – e não de policiamento. É essencial que seja negociado um prazo com os alunos e que intervalos sejam estipulados. Os intervalos são momentos em que os alunos são convidados a apresentar resultados, o que pode ser feito em uma conversa sobre o andamento da leitura: “esse intervalo funciona, assim, prioritariamente, como um diagnóstico da etapa de decifração no processo de leitura. Por meio dele, o professor resolverá problemas ligados ao vocabulário e à estrutura composicional do texto (Cosson, 2016, p. 64).

Pela ampliação das estratégias de sistematização, Cosson (2016) apresenta a sequência expandida, que possui duas etapas a mais em relação à sequência básica: a contextualização e a expansão. Essa sequência didática (SD) é uma aprendizagem pela literatura que envolve sete etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. A motivação é o primeiro passo da SD e tem o objetivo de preparar o aluno para entrar no texto. Segundo Cosson (2006), para ter sucesso na leitura é importante que haja a motivação, o momento do encontro do leitor com a obra depende disso. Posteriormente, tem-se a introdução, que é a apresentação do autor e da obra.

Na interpretação, o leitor começa a estabelecer sentidos a respeito de sua leitura, refletindo sobre o autor, o texto e o contexto. Permitindo-lhe, dessa forma,

alcançar os objetivos pretendidos rumo ao letramento literário. Sendo assim, a primeira interpretação, deve ser vista, por alunos e professor, como o momento de resposta à obra, o momento em quem tendo sido concluída a leitura física, “o leitor sente a necessidade de dizer algo a respeito do que leu, de expressar o que sentiu em relação às personagens e àquele mundo feito de papel” (Cosson, 2016, p. 84). Nessa etapa, é importante que o professor intervenha de maneira mínima, pois isso pode atrapalhar os resultados das percepções dos alunos em relação ao entendimento da leitura.

A contextualização, de acordo com Cosson (2016, p. 86), é uma etapa que está na própria obra literária, ou seja, compreende o aprofundamento da leitura a partir dos variados contextos que o livro traz consigo. Portanto, a leitura da obra literária é imprescindível.

A segunda interpretação tem por objetivo uma leitura mais aprofundada, podendo ser centrada em “uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas ou outra leitura a partir da contextualização realizada”, conforme Cosson (2016, p. 92). Nesse sentido, a etapa de contextualização e a segunda interpretação são indissociáveis.

Por último, na etapa da expansão, busca-se evidenciar as relações textuais, ou seja, “o diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores” (Cosson, 2016, p. 94). Assim, pode-se realizar uma atividade de intertextualidade com outras obras, filmes e séries, observando as semelhanças e diferenças a partir de seus pontos de ligação.

Espera-se, portanto, que este caderno pedagógico se torne um bom recurso para professores de Língua Portuguesa de todas as escolas, em especial do estado do Piauí e do município de Amarante, ajudando-os a aprimorar suas práticas pedagógicas e a criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e colaborativo.

Boa leitura!

Professora Selma Alves

TEMA DO PROJETO: LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE TEXTOS DRAMÁTICOS

TURMA: 8º ano do Ensino Fundamental

TEMPO ESTIMADO: 18 horas de 60min.

OBJETIVO GERAL:

Aprimorar habilidades de leitura e a capacidade de interpretação de textos do gênero dramático com enfoque na dramaturgia piauiense.

HABILIDADES DA BNCC:

- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprimorar o repertório cultural do aluno a partir da leitura e interpretação de obras literárias piauienses;
- Conhecer as principais características do gênero texto dramático;
- Participar das oficinas literárias;
- Desenvolver a prática leitora por meio de obras dramáticas.

METODOLOGIA:

- Realização de aula expositiva e dialogada, abordando os elementos estruturais específicos dos textos dramáticos.
- Leitura e interpretação das obras "A princesa do Mar-Sem-Fim", de Benjamin Santos, "A casa de Pedro Malasarte", de Walfrido Salmito, e "A incrível Pedra Fina", de Ací Campelo.
- Realização de intervalos de leitura para discussões sobre a última leitura feita pelos estudantes, com perguntas guiadas pelo(a) professor(a).
- Desenvolvimento de atividades orais e escritas.

RECURSOS:

- Notebook;
- Projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Folhas A4 impressas;
- Quadro acrílico, pincéis e apagador;
- Lápis e canetas;
- Celular;
- Caderno;
- Livros;
- Passador de slides;
- Cópias do conto "Caipora, o Pai-do-Mato", versão de Sônia Junqueira, e da cena "O santo e a porca", de Ariano Suassuna;
- Vídeo com a dramatização (adaptação) do "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna¹;
- Cópias da letra da canção "Princesa", de Kell Smith.

AValiação

Os estudantes serão avaliados com base nos seguintes critérios: participação, leituras realizadas e execução das atividades propostas.

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nWLxk7gcp7o>>.

OFICINA 1 – MOTIVAÇÃO



TEMA: Instigando o interesse pela leitura do gênero texto dramático.

DURAÇÃO DA AULA: 1h/aula de 60 min.


RECURSOS: Notebook, datashow, slides e vídeo.

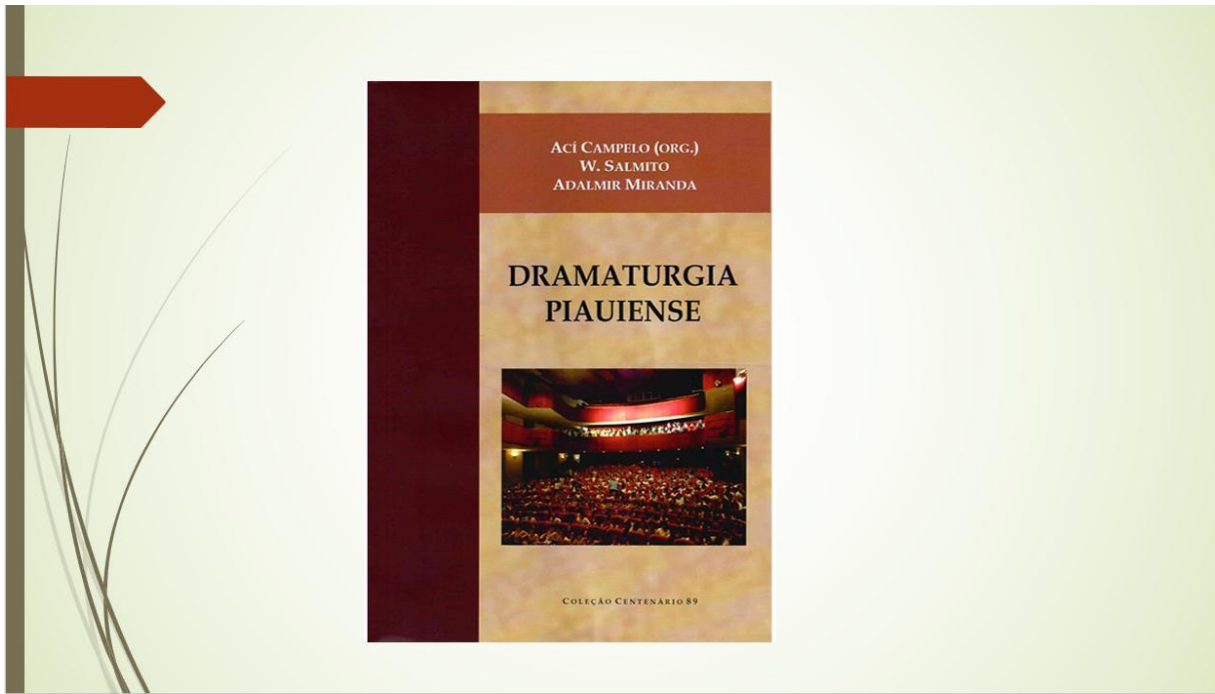
OBJETIVO:

- Conhecer autores e obras da dramaturgia piauiense que serão desenvolvidas ao longo das oficinas.

PROCEDIMENTOS:

O(a) professor(a) deverá explicar as etapas das oficinas aos estudantes. Depois, apresentar os slides contendo imagens das capas, autores e títulos das obras selecionadas, indagando sobre as possibilidades temáticas, personagens e o enredo do texto dramático. A intenção é criar uma atmosfera intrigante, buscando despertar a curiosidade e estimular o interesse dos participantes pela leitura das obras dramáticas propostas.

- 
- A incrível Pedra Fina, de Ací Campelo
 - A casa de Pedro Malasarte, de Walfrido Salmito
 - A princesa do Mar-Sem-Fim, de Benjamim Santos



SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1. Ao observar as capas, qual imagem chamou mais a sua atenção? Por quê?
2. Vocês têm familiaridade com essas obras? Alguma delas já cruzou o caminho de vocês anteriormente?
3. Ao analisar o título "A princesa do Mar-Sem-Fim", que tipo de história vocês imaginam que vão ler?
4. Na opinião de vocês, qual pode ser o significado por trás do título "A incrível Pedra Fina"? O que esse título sugere sobre a obra?
5. Quais são as suas suposições sobre a história que pode ser contada em "A casa de Pedro Malasarte"?

OFICINA 2 – INTRODUÇÃO

TEMA: Explorando a estrutura do gênero texto dramático.

DURAÇÃO DA AULA: 3h/aulas de 60 min.

RECURSOS: Datashow, caixa de som, notebook, slides e folhas A4 impressas, canetas e lápis.

OBJETIVOS:

- Entender o conceito e os elementos estruturais do texto dramático.
- Estabelecer diferenças entre texto narrativo e dramático.
- Conhecer os autores e suas respectivas obras.

PROCEDIMENTOS:

O(A) professor(a) deverá elaborar uma apresentação visual composta por slides abordando o conceito, os elementos estruturais do texto dramático, destacando as diferenças fundamentais entre textos narrativos e dramáticos, além de fornecer informações sobre os autores em estudo e suas respectivas obras.

CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

- ❑ O gênero dramático é um dos tipos de gêneros literários, sendo também chamado de teatral.
- ❑ A palavra drama é originada do termo grego e significa "ação": os atores devem transformar em atos as ideias e os sentimentos das personagens. O conjunto de ações constitui a trama ou enredo.
- ❑ O texto teatral é o script, o elemento propriamente literário que o autor compõe com a finalidade de ser representado perante um público.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

Texto em forma de
diálogos

Presença das
rubricas

Sequência da ação
dramática

Dividido em
atos e cenas

TEXTO NARRATIVO

- É aquele que narra uma história através da sequência de fatos. A sucessão de acontecimentos é contada por um narrador que apresenta os principais elementos da narração. A estrutura básica de um texto narrativo é formada pela **introdução**, pelo **desenvolvimento** e pela **conclusão**, ou seja, ele tem começo, meio e fim.

TEXTO DRAMÁTICO

- Texto em forma de diálogos, dividido em atos e cenas. Há presença de rubricas, que são descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato. A sequência da ação dramática geralmente é constituída de **exposição**, **conflito**, **complicação**, **clímax** e **desfecho**.

Ací Campelo

Autor da obra *A incrível Pedra Fina*



Disponível em:
<https://www.geleiatotal.com.br/2021/09/21/ací-campelo/>.

O dramaturgo e professor **Ací Campelo** nasceu em Lago da Pedra, no Estado do Maranhão, mas foi radicado no Piauí há mais de 30 anos, instalando-se e criando residência na capital. Graduado em Educação Artística – Artes Cênicas e Pós-Graduado em História Sociocultural pela Universidade Federal do Piauí. Foi diretor de teatro e é um dos pesquisadores de maior referência para as artes cênicas do teatro brasileiro de expressão piauiense.

O espetáculo infantil “A incrível Pedra Fina”, escrita por Ací Campelo, apresenta a história da menina Clara, que saiu pelo mundo à procura de sua pedra fina. No decorrer da história, são apresentados personagens do folclore piauiense, como a Num-Se-Pode e o Pé-de-Garrafa.

Walfrido Salmito



Fonte:

<https://www.gp1.com.br/pi/piaui/noticia/2022/5/31/ator-e-produtor-cultural-walfrido-salmito-morre-aos-63-anos-em-teresina-526557.html>

Autor da obra **A casa de Pedro Malasarte**

Walfrido de Melo Salmito nasceu em Teresina, é Licenciado em Educação Artística pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, em Brasília, Distrito Federal. Além de professor, foi ator, diretor, produtor de teatro e dramaturgo. Entre seus textos estão: "A onça e o bode", "As Romeiras", "Umas e outras de João Trancoso", "Mundico Espaçoso", obra vencedora do prêmio de montagem Myriam Muniz de Teatro, e a peça "A casa de Pedro Malasarte", uma das mais conhecidas de sua autoria.

A obra **A Casa de Pedro Malasarte** se desenvolve em torno de Pedro Malasarte, que conta como fez para ajudar as outras personagens da história, reparando as injustiças sofridas por elas, e ainda construir sua casinha.

Benjamim Santos

Autor da obra **A princesa do Mar-Sem-Fim**



Benjamim Santos nasceu em Parnaíba, em 4 de julho de 1939, filho de Neusa da Fonseca Lima e Benedito dos Santos Lima, estudou em Recife e em seguida foi para Olinda estudar Filosofia no Seminário Regional do Nordeste. Nesta instituição, foi aluno do autor Ariano Suassuna e mais tarde, por indicação do mestre, Benjamin ministrou aulas de Estética.

A obra **“A Princesa do Mar-Sem-Fim”**, é inspirada na poesia dos folhetos da literatura de cordel e foi escrita em 1976. A obra foi toda construída em redondilha maior. Ela conta a história de amor entre a princesa Elisa e o jovem Adriano.

PROCEDIMENTOS:

Em seguida, o(a) professor(a) deverá fornecer cópias do conto "Caipora, o Pai-do-Mato", na versão de Sônia Junqueira, e de uma cena da obra "O Santo e a Porca", de Ariano Suassuna, com o intuito de permitir que os alunos identifiquem as diferenças entre um texto dramático e narrativo. Inicialmente, o(a) professor(a) deverá orientar os alunos a realizarem uma leitura silenciosa do texto I. Na sequência, promover uma leitura coletiva do texto II.

TEXTO I

Caipora, o Pai-do-Mato, versão de Sônia Junqueira

Todas as manhãs, bem cedinho, dois compadres iam juntos para a mata cortar lenha.

A mata era uma beleza. Clara-escura, com tudo quanto é tipo de planta. E mais o canto dos pássaros e um mundaréu de borboletas amarelas!

Com seus machados, os lenhadores iam cortando a madeira. Compadre Tonho procurava sempre cortar os galhos mais baixos, para não ferir muito as árvores. E vivia chamando atenção do compadre Chico, que cortava troncos, quebrava galhos sem necessidade e às vezes até matava um bicho só pra treinar a pontaria.

Um dia, o compadre Chico não foi. Tonho entrou sozinho na mata, e parecia que estava tudo diferente. Uns barulhos esquisitos, uns sussurros, estalos de folhas secas, o rio no meio das pedras mais barulhento do que nunca. Aqui e ali, a corrida de um gato-do-mato ou o bater das asas de um pássaro. Um vento frio de doer e o silencio entranho entre um som e outro.

Compadre Tonho apertou o cabo do machado, as juntas doendo de frio. Forçou a vista: era difícil enxergar na escuridão cinzenta da mata.

De repente, apertou mais os olhos: Não era possível! Devia estar vendo coisas... Mas não: lá adiante, aquele vulto escuro, aquela visagem... Esfregou os olhos, olhou de novo: a visagem continuava lá. Antes dela, parecia que vinha todos os bichos do mundo, grandes pequenos, de penas e de pelos, comedores de carnes e de ervas.

O coração do lenhador disparou. Era o Caipora, o pai-do-mato! O lenhador, paralisado de medo, viu a figura vindo, chegando mais perto, bem devagar. Era enorme, verde da cabeça aos pés, parecendo uma planta se movendo. Os membros grossos, grandes, o corpo coberto de pelos grossos como cerdas. Os braços, compridos, quase tocavam o chão. Focinho de cachorro-do-mato, orelhas em pé, curtas, de pontas viradas pra fora.

Imóvel, sem fala, o lenhador se lembrava das histórias sobre o Caipora: que dá risada como qualquer pessoa, que fuma cigarro de palha e pito de barro, que persegue quem estraga as plantas e mata bichos sem necessidade... Que é

castanho, de pelos se arrastando no chão – mas este era verde, bem verde...

O coisa parou. Tinha os pés virados: dedos pra trás, calcanhares pra frente. O homem tremeu. Então, de repente, o Caipora perguntou, com voz rouca:

— Tem fumo aí, siô?

— E... E... Eu? Fumo?

— O lenhador, estatelado, olhava para figura à sua frente.

— Tem fumo? – repetiu o bicho num ronco surdo, estendendo a mão peluda.

O lenhador parou de tremer. Mesmo assim, não conseguia falar. Acenou que sim, abriu a capanga, retirou um naco de fumo e estendeu.

Mais que depressa o Caipora agarrou o fumo e saiu trotando, com a bicharada atrás. Compadre Tonho saltou de lado para dar passagem e ficou olhando. O rastro do Caipora se imprimia ao contrário no chão: as pegadas viradas pra, enquanto o dono delas corria pra lá... Atrás a bicharada: cachorros-do-mato, pacas, caititus, antas, capivaras, jaburus... No ar, acima da cabeça dele, a suave revoada das rolinhas. O lenhador enxugou o suor da testa:

— Ufa! Vou trabalhar! – resmungou.

— Arre, que não ganhei pro susto!

Nesse dia ele voltou tarde, com o carrinho pesado de lenha boa, madeira de lei, que tinha encontrado não sabia como. A alma, essa estava leve. Uma estranha alegria tomou conta do coração dele. Pôs-se a cantar, um pouco desafinado pela falta de hábito...

No outro dia, acendeu o forno para fabricar o carvão que ia vender na cidade. Os troncos eram tão lisos e bonitos, tão agradáveis à vista que seu coração se aqueceu de novo. A lenha crepitava, nunca acabava de queimar. Quando compadre Tonho apagou com água as brasas vermelhas, o carvão continuou cintilando seu negro brilho. Ele ficou sabendo então que, nesse dia, a mão de um deus caridoso o havia ajudado.

Na vila, os carvões brilhantes do compadre Tonho causaram alvoroço.

— Isso de muito valor, moço

— Quer comprar?

— Eu não! Sei lá se foram roubados!

— Que é isso? Eu sou lenhador! Fazer carvão é o meu ofício! Então, eu lá preciso roubar carvão?

— Onde achou isso?

— Pra falar a verdade, não achei! Queimei a lenha, e sobrou esse carvão no meio.

E o lenhador contou a viagem naquele dia, o encontro como o bicho dos pés virados.

— Ah! – disse o outro – É o pai-do-mato.

— Acho que era. Mas eu lá tenho alguma coisa com o Caipora? Diz que o bicho enfeitiça e persegue quem anda no mato...

— Nem sempre. Você deu fumo pro pintinho dele, ganhou uma fortuna. Sorte sua!

Pelo sim, pelo não, compadre Tonho não foi mais à floresta. Compadre Chico, seu companheiro, ouviu falar de sua sorte. Invejoso, foi atrás dele, pra arrancar o segredo de sua riqueza. Mas só ouviu uns grunhidos e umas desculpas:

— Sei não... Penso que a minha sorte foi por causa do encontro, mas não tenho certeza...

E ficou nisso.

Um belo dia, compadre Chico andava pela mata quando escutou um tropel. E viu: passou correndo uma criatura esquisita, de pés virado. Atrás dela um mundaréu de bichos fazendo um barulhão. O Caipora!

O homem correu atrás, oferecido, gritando, até que o pai-do-mato parou. O lenhador tremia de cobiça. E foi logo perguntando:

— Pode me dar daquele carvão? Eu tenho fumo aqui, no embornal. Tenho muito!

A cara do bicho escureceu. Dos seus olhos saíram chispas verdes de ódio. Em volta tudo virou um silêncio só. Nem uma folhinha se mexia. Com um ronco surdo, o bicho avançou sobre o homem e o agarrou...

E daquele dia em diante, surgiu uma nova assombração nas matas: um homem que ficava vagando para baixo e para cima, que nem alma penada, virado pelo avesso...

(Fonte: Contos de Assombração. Coedição latino-americana).

TEXTO II

O Santo e a Porca, de Ariano Suassuna²

A cena se inicia na residência de “Eurico Árabe”, amplamente reconhecido como “Euricão Engole-Cobra”.

CAROBÁ — E foi então que o patrão dele disse: “Pinhão, você sele o cavalo e vá na minha frente procurar Euricão”.

EURICÃO — Euricão, não. Meu nome é Eurico.

CAROBÁ — Sim, é isso mesmo. Seu Eudoro Vicente disse: “Pinhão, você sele o cavalo e vá na minha frente procurar Euriques”.

EURICÃO — Eurico!

CAROBÁ — Vá procurar Euríquio.

EURICÃO — Chame Euricão mesmo.

CAROBÁ — Vá procurar Euricão Engole-Cobra.

EURICÃO — Engole-Cobra é a mãe! Não lhe dei licença de me chamar de Engole-Cobra, não! Só de Euricão!

CAROBÁ — Vá na minha frente procurar Euricão para entregar essa carta a ele.

EURICÃO — Onde está a carta? Dê cá! Que quererá Eudoro Vicente comigo?

PINHÃO — Eu acho que é dinheiro emprestado.

EURICÃO — (Devolvendo a carta.) Hein?

PINHÃO — Toda vez que ele me manda assim na frente, a cavalo, é para isso.

EURICÃO — E que ideia foi essa de que eu tenho dinheiro? Você andou espalhando isso! Foi você, Caroba miserável, você que não tem compaixão de um pobre como eu! Foi você, só pode ter sido você!

CAROBÁ — Eu? Eu não!

EURICÃO — Ai, meu Deus, com essa carestia! Ai a crise, ai a carestia! Tudo que se compra é pela hora da morte!

² SUASSUNA, Ariano. O santo e a porca [recurso eletrônico]. [ilustrações Zélia Suassuna]. - 26. ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

CAROBA — E o que é que o senhor compra? Me diga mesmo, pelo amor de Deus! Só falta matar a gente de fome!

EURICÃO — Ai a crise, ai a carestia! E é tudo querendo me roubar! Mas Santo Antônio me protege.

PINHÃO — O senhor pelo menos leia a carta!

EURICÃO — Eu? Deus me livre de ler essa maldita! Essa amaldiçoada! Ai a crise, ai a carestia! Santo Antônio me proteja, meu Deus! Ai a crise, ai a carestia! (Entra MARGARIDA atraída pelo rumor. Vem acompanhada de DODÓ VICENTE, disfarçado com uma horrível barbicha, com a boca torta, com corcova, coxeando e vestido de preto).

MARGARIDA — Papai! Que foi, meu pai? Ouvi o senhor gritar! Está sentindo alguma coisa?

EURICÃO — Ai minha filha, me acuda! Ai, ai! Os ladrões, minha filha, os ladrões!

MARGARIDA — Socorro! Socorro! Pega o ladrão!

EURICÃO — Ai minha filha, não grite assim não! Não grite, senão vão pensar que a gente tem o que roubar em casa. E vêm roubar! Santo Antônio, Santo Antônio! Ai a crise, ai a carestia!

MARGARIDA — Mas o que foi que houve?

EURICÃO — Ainda não houve nada, mas está para haver! Está para haver, minha filha!

MARGARIDA — O que é? Que foi que houve, Caroba? Que foi, Pinhão! Pinhão, você aqui? Ah, já sei o que houve, papai soube de tudo! É melhor então que eu confesse logo.

CAROBA — Que a senhora se confesse? Deixe para a sexta-feira, porque a senhora aproveita e comunga! Que coisa, Dona Margarida só quer viver na igreja!

PROCEDIMENTOS³:

Após a leitura, solicitar aos alunos que respondam por escrito as questões específicas, relacionadas aos textos lidos.

QUESTÕES SOBRE OS TEXTOS I E II

1. Em qual dos dois textos há a presença de um narrador? Justifique.
2. Retire do texto dramático um exemplo de rubricas.

³ Professor(a), veja o vídeo com a apresentação da obra "O santo e a porca" em animação no link: https://www.youtube.com/watch?v=ocb_-8nAloA.

OFICINA 3 – LEITURA**TEMA:** Leitura de Textos do Gênero Dramático Piauiense.**DURAÇÃO DA AULA:** 4h/aulas de 60 minutos**RECURSOS:** Livros literários**OBJETIVOS:**

- Ler textos da dramaturgia piauiense, aprofundando a compreensão e apreciação desse gênero literário.
- Interpretar criticamente as obras lidas.
- Externar suas percepções em relação às obras lidas.

PROCEDIMENTOS:

O(A) professor(a) deverá distribuir os livros formando dois grupos.

No primeiro momento de leitura, os estudantes do grupo 1 receberão o livro “A princesa do Mar-Sem-Fim”, de Benjamin Santos, e os alunos do grupo 2, receberão a obra “A incrível Pedra Fina”, de Ací Campelo.

No segundo momento de leitura, todos os alunos terão de ler a obra “A casa de Pedro Malasarte”, de Walfrido Salmito.

O professor deverá combinar as páginas que serão lidas extraclasse.

No primeiro momento, teremos dois intervalos de leitura e no segundo momento, um intervalo.

Durante os intervalos de leitura, o(a) professor(a) deverá promover rodas de conversa para que os alunos possam compartilhar suas percepções em relação aos textos lidos.

OFICINA 4 – PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO

TEMA: Analisando as obras “A princesa do Mar-Sem-Fim”, de Benjamin Santos, e a “A incrível Pedra Fina”, de Ací Campelo.

DURAÇÃO DA AULA: 3h/aula de 60min.

RECURSOS: Notebook, celular, projetor de mídia e caixa de som.

OBJETIVOS:

- Compreender as temáticas das obras lidas.
- Apresentar as percepções referentes às obras lidas.

PROCEDIMENTOS:

Ao concluir a leitura dos textos literários, o professor deverá propor aos alunos que se organizem em grupos e escolham a forma como desejam apresentar suas percepções sobre a obra lida.

Cada grupo deverá ter a liberdade de optar por apresentações em vídeo, slides, painéis ou até mesmo por meio de dramatizações, proporcionando uma abordagem dinâmica e alinhada aos interesses de cada equipe.

OFICINA 5 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

TEMA: Ampliando o conhecimento sobre as obras da dramaturgia piauiense



DURAÇÃO DA AULA: 2h/aula de 60 min.

RECURSOS: Projetor de mídia, notebook, slides, caderno, celular, lápis e canetas.

OBJETIVOS:

- Aprimorar a compreensão em relação às obras lidas.
- Aprofundar o conhecimento acerca da estrutura do texto dramático.
- Pesquisar sobre alguns aspectos das obras selecionadas.

PROCEDIMENTOS:

O(A) professor(a) deverá projetar slides informativos sobre o gênero textual dramático com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos alunos em relação a esse gênero.

GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

1. DIVISÃO INTERNA

- a) **Exposição** - corresponde à situação inicial;
- b) **Conflito** - alguma coisa acontece que provoca a ruptura do equilíbrio, criando uma situação de conflito;
- c) **Desenvolvimento** - forças adversas agem para resolver o conflito;
- d) **Clímax** - o momento decisivo de maior impacto;
- e) **Desenlace** - todos os fios dispersos da trama são atados.



GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

2. DIVISÃO EXTERNA

- a) Atos - Os atos se constituem de uma série de cenas interligadas por uma subdivisão temática.
- b) Cenas - As cenas se dividem conforme as alterações no número de personagens em ação.



GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

3. AS RUBRICAS ou DIDASCÁLIAS

Também chamadas “indicações de cena” e “indicações de regência”, as rubricas descrevem o que acontece em cena.

GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

EXEMPLO DE RUBRICAS

“(Apagam-se as luzes, sai Pedro Malasarte. Cantar dos sapos, seis horas da tarde, compadre Belo pesca e de vez em quando pega um peixe e coloca na cesta)."

Compadre Belo – Como pode um peixe vivo/Viver fora/De água fria? (bis)

Cel. Pimentão – Pescador...

(Compadre Belo, olha para os peixes, olha para o rio, volta a pescar)”.

Fonte: CAMPELO, Ací. (Org). Dramaturgia Piauiense. / Ací Campelo; W. Salmito, Adalmir, Miranda. – Teresina: Academia Piauiense de Letras (2017, página 63)

GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

4. PERSONAGENS

- a) **Protagonista** – É o personagem principal. A partir da sua perspectiva sobre o conflito da história julgamos tudo o que acontece durante o enredo.
- b) **Antagonista** - Personagem contrário ao protagonista. Ele representa uma ameaça, obstáculo, dificuldade ou impedimento ao que o protagonista deseja alcançar.
- c) **Secundários** - Conhecido como coadjuvantes, são aqueles personagens que não fazem parte da trama principal.

GÊNERO TEXTUAL - DRAMÁTICO

5. TEMPO

- a) Representado – Tempo em que a ação decorre.
- b) Da representação – É sempre presente, mesmo que o tempo do texto dramático seja passado.

PROCEDIMENTOS:

Professor(a), após a apresentação das informações, realizar uma roda de conversa com os alunos, indagando sobre as temáticas das obras lidas, a linguagem, a cena que mais gostaram, dentre outros aspectos. Após o questionamento, os alunos dos grupos 1 e 2 deverão elaborar um roteiro com os tópicos principais da pesquisa relacionadas às obras trabalhadas e às discussões anteriores, nas rodas de conversa. Em seguida, os alunos deverão ser orientados sobre o levantamento de dados no momento da pesquisa. Na(s) aula(s) seguinte(s), os alunos deverão compartilhar as informações da pesquisa. Após essas apresentações, promove-se uma roda de conversa, proporcionando aos alunos não só a oportunidade de socializar as informações, mas também de refletir e questionar sobre as obras lidas.

OFICINA 6 – SEGUNDA INTERPRETAÇÃO**TEMA:** Compreendendo a obra “A casa de Pedro Malasarte”**DURAÇÃO DA AULA:** 2h/aula de 60 min.**RECURSOS:** Livro literário, folhas A4 impressas, quadro acrílico e pincéis, lápis, e canetas.**OBJETIVO:**

- Compreender e interpretar textos do gênero dramático.
- Identificar a estrutura dos textos do gênero dramático.

PROCEDIMENTOS:

Professor(a), distribuir aos alunos folhas impressas com questões relacionadas à obra "A casa de Pedro Malasarte", de Walfrido Salmito. Em seguida, organizar os alunos em grupo (podendo ser a mesma divisão da oficina de leitura) para socializar suas respostas. Ao término desta etapa, pedir aos alunos que preparem cartazes com as respostas de cada grupo e, em seguida, compartilhem com a turma.

QUESTÕES RELACIONADAS À OBRA "A CASA DE PEDRO MALASARTE" DE WALFRIDO SALMITO

1-Quais os momentos da história que vocês mais gostaram? E os que menos gostaram?

2-Qual personagem da história foi o seu favorito? Poderiam justificar a razão dessa preferência?

3-Vocês entenderam o texto? Caso tenham encontrado alguma dificuldade durante a leitura, poderiam compartilhar quais foram?

4-O que vocês pensaram sobre a obra lida anteriormente se confirmou ao longo da leitura? Explique.

OFICINA 7 – EXPANSÃO**TEMA:** Explorando as obras dramáticas piauienses**DURAÇÃO DA AULA:** 2h/aula de 60 min.**OBJETIVO:**

- Produzir uma resenha sobre o texto da dramaturgia piauiense lido.

PROCEDIMENTOS:

Professor(a), no primeiro momento da oficina, disponibilizar aos alunos cópias da letra da música "Princesa", de Kell Smith. Em seguida, exibir o videoclipe com a mesma música para dialogar com a obra "A princesa do Mar-Sem-Fim". Após a leitura da canção, seguida do videoclipe, promova uma roda de conversa para explorar temas como: o empoderamento das mulheres, a síndrome do príncipe encantado, a discriminação baseada no gênero e a violência contra as mulheres. Essa atividade visa estabelecer conexões significativas entre obra literária, música e questões sociais relevantes.

LETRA⁴ DA CANÇÃO "PRINCESA", DE KELL SMITH⁵

Cuido da minha família
Tenho meu próprio castelo
O dragão é meu bichinho de estimação
Sou uma flor, bem me quero
E se eu te quero, não nego
Mas se eu não te quiser, respeita meu não
Faço acontecer a minha história
Eu não preciso de permissão
Se não entendeu, vou ser didática
A torre é minha
Sou toda minha
Mulher da minha vida
Eu sou princesa e eu me salvo sozinha

⁴ Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=-L1gZWUw7z0>.

⁵ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/kell-smith/princesa>.

A torre é minha
 Sou toda minha
 Mulher da minha vida
 Eu sou princesa e eu me salvo sozinha
 Frágil, coisa nenhuma
 Minha rotina é dura
 Mas sigo firme na luta, mantendo a visão
 'Tô criando estrutura
 Fortalecendo a postura
 Não sou de conto de fadas, sou revolução!
 Faço acontecer a minha história
 Eu não preciso de permissão
 Se não entendeu, vou ser didática
 A torre é minha
 Sou toda minha
 Mulher da minha vida
 Eu sou princesa e eu me salvo sozinha
 A torre é minha
 Sou toda minha
 Mulher da minha vida
 Eu sou princesa e eu me salvo sozinha.

PROCEDIMENTOS:

Professor(a), no segundo momento, promover uma roda de conversa com os alunos encorajando a troca de ideias sobre as leituras realizadas. Subsequente a isso, divida a turma em grupos para a produção de um texto abordando essas percepções. Após a leitura, sugira a correção e a reescrita dos textos. Em seguida, os alunos serão convidados a compartilhar suas produções em uma segunda roda de conversa.

SUGESTÕES DE QUESTÕES PARA A RODA DE CONVERSA

1. As obras selecionadas para a leitura nestas oficinas fazem parte da dramaturgia piauiense. Existe alguma ligação perceptível entre elas? Em caso afirmativo, seria possível apontar qual seria essa conexão?
2. De que maneira as obras podem ser relacionadas com o nosso contexto social?
3. Qual das histórias chamou mais a sua atenção? Poderia explicar o motivo dessa escolha?

PRODUÇÃO DE TEXTO – RESENHA DAS OBRAS LIDAS



Orientações:

Sua tarefa consiste em elaborar uma resenha da obra que você leu. Fique atento aos pontos discutidos na última roda de conversa.

Siga estes passos:

- 1º - Observe as informações contidas nos livros: capa, orelha, referências (se houver) e índices. Essas informações fornecem detalhes sobre a obra e o(a) autor(a).
- 2º - Em uma folha de rascunho, anote os pontos mais importantes.
- 3º - Identifique os aspectos positivos e negativos (se houver) e dê a sua opinião de forma argumentada sobre ele.
- 4º - Escreva o texto, que deverá ter o mínimo de 15 linhas e o máximo de 30 linhas, com a seguinte estrutura:
 - ✓ **Introdução:** apresente as obras e os autores com uma visão geral e um comentário inicial.
 - ✓ **Desenvolvimento:** descreva as partes principais do livro, entrelaçadas com a sua opinião.
 - ✓ **Conclusão:** reafirme a sua opinião sobre a(s) obra(s).
- 5º - Crie um título interessante para a sua resenha.
- 6º - Faça as correções necessárias.
- 7º - Socialize sua resenha com os colegas de classe.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, Ací; SALMITO, W.; MIRANDA, Adalmir. **Dramaturgia Piauiense**. Teresina- PI: Academia Piauiense de Letras, 2017.

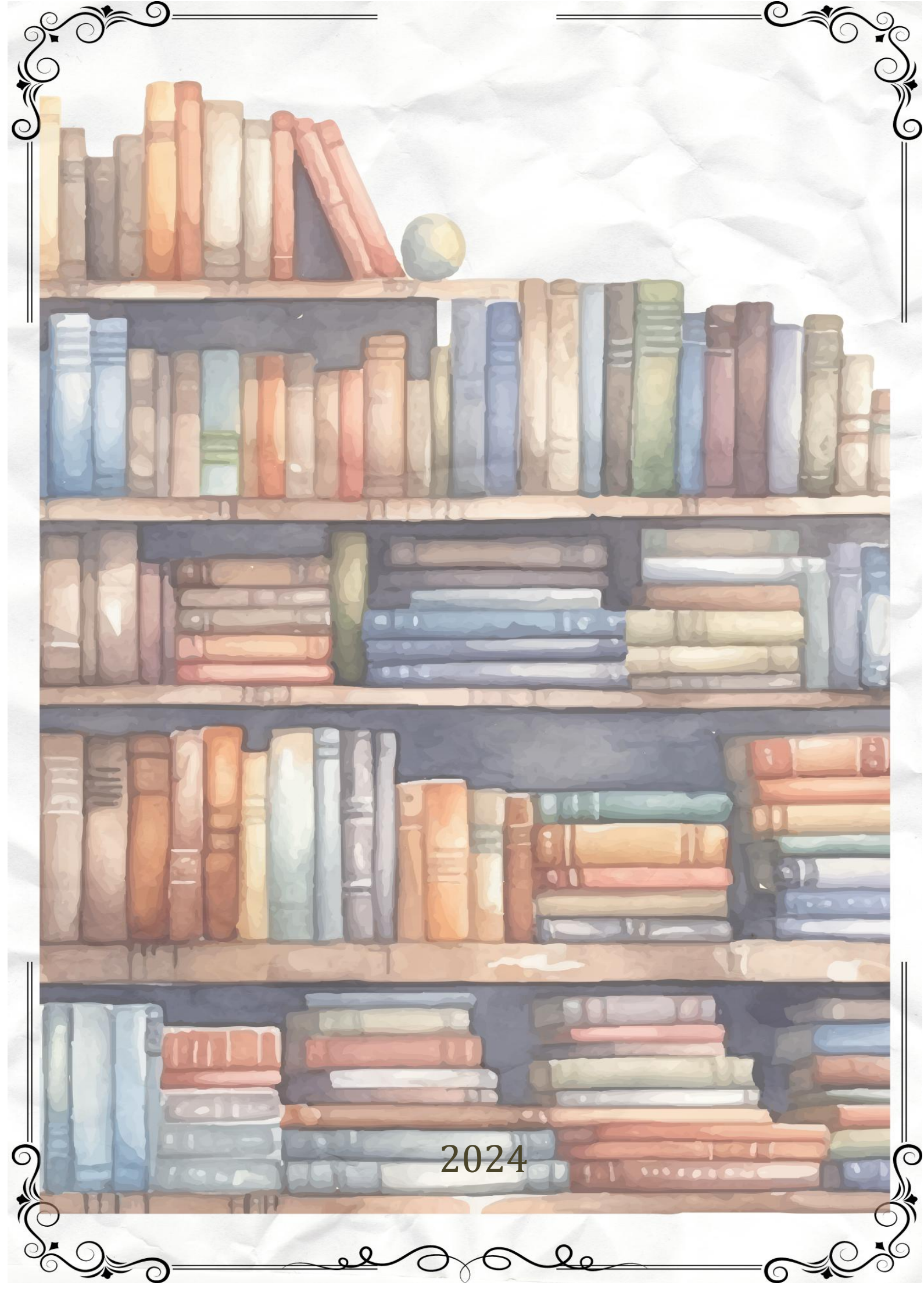
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 6ª impressão. São Paulo: Contexto, 2016.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 2: Teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Benjamim. **Teatro infantil-Rio de Janeiro**: Funarte, 2018.

SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca** [recurso eletrônico]. [ilustrações Zélia Suassuna]. - 26. ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.



2024